AS FONTES LITERÁRIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA[1]

LITERARY FONTS IN TEACHING OF HISTORY

LAS FUENTES LITERARIAS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA

Joan Pagès Blanch[*]

Resumo: Existem muitos recursos para levar o conhecimento e a compreensão do passado aos alunos do ensino fundamental e médio, boa parte deles são habitualmente utilizados nas salas de aula. Provavelmente um dos recursos com mais potencialidades educativas é a literatura e, em especial, o romance. Neste artigo propomos pensar como a literatura pode contribuir para a aprendizagem do passado e qual é o valor educativo das fontes literárias no ensino de história, sugerindo algumas ideias para o seu tratamento na prática.

Palavras-chave: Ensino de história, fontes literárias, aprendizagem

Abstract: There are many resources to bring knowledge and understanding of the past to students of elementary and high school, most of them are commonly used in classrooms. Probably one of the educational resources with the most potential is the literature and in particular the novel. In this article we propose to think how literature can contribute to learning from the past and what is the educational value of literary sources in teaching history, suggesting some ideas for its treatment in practice.

Keywords: Teaching of history, literary sources, learning

Resumen: Existen muchos recursos para llevar a el conocimiento y la comprensión del pasado a los alumnos de la enseñanza fundamental y medio, buena parte de ellos son habitualmente utilizados en las clases. Probablemente uno de los recursos con más potencialidades educativas es la literatura y, en especial, el romance. En este artículo proponemos pensar como la literatura puede contribuir para el aprendizaje del pasado y cual es el valor educativo de las fuentes literarias en la enseñanza, sugiriendo algunas ideas para su tratamiento en la práctica.

Palavras-clave: Enseñanza de historia, fuentes literarias, aprendizaje

[*] Professor de Didàctica de les Ciències Socials, Universitat Autònoma de Barcelona. E-mail: joan.pages@uab.cat

[1] LES FONTS LITERÀRIES EN L'ENSENYAMENT DE LA HISTÒRIA foi publicado originalmente em *L'Avenç* nº 235 (abril 1999), Barcelona – ES, p.64-68, escrito por Joan Pagès - e traduzido do catalão por Regma Maria dos Santos.

As relações entre a história, a literatura e o ensino

As relações entre a história e a literatura são, como se sabe, muito estreitas. Entre a historiografia, a crítica literária e a história da literatura sempre existiram relações muito mais fluidas do que as existentes habitualmente entre o ensino de história e o ensino de literatura. De fato, a literatura é parte integrante da história – ainda que em nossas salas de aula, cada uma costuma atuar por conta própria – já que é também, produto da história e produtora de conhecimentos históricos. Qualquer parte da realidade, qualquer período histórico, qualquer cultura pode ser objeto de estudo por meio das fontes literárias.

Eu entendo que, do ponto de vista do ensino de história, a literatura pode ser tratada de duas perspectivas: uma perspectiva disciplinar, propriamente histórica, a partir da qual a literatura é considerada como uma fonte ou um recurso para o conhecimento histórico, e uma perspectiva interdisciplinar a partir da qual a história e a literatura estão em pé de igualdade na aprendizagem integral de um período histórico. Nesta última perspectiva, as peculiaridades de cada disciplina se apagam para tentar conseguir dos alunos uma "pintura" mais ampla e significativa do período escolhido[2].

Ambas as perspectivas não têm gerado na Espanha muitas experiências práticas que possam ser utilizadas como referências, como é possível comprovar em uma análise das revistas de didática ou de pedagogia. No ensino de história, porém, existiu e existe, em setores do professorado, uma preocupação em utilizar a literatura como uma das fontes para aproximar o passado aos alunos[3]. Nesta perspectiva, a literatura é considerada uma fonte primária quando as obras escolhidas são de autores coetâneos aos fatos estudados e uma fonte secundária quando os autores não viveram no período em que se sucederam os fatos e o que fazem é uma recriação literária posterior. É o caso, por exemplo, dos romances históricos.

Não é nenhuma novidade utilizar as fontes literárias como recurso para o ensino de história. Entre as obras clássicas dedicadas ao ensino de história, muitas vezes aparece a literatura como uma das principais fontes para obtenção de informação. Assim, por exemplo, o fizeram Altamira na Espanha e Hinsdale(s/a) nos Estados Unidos. Hinsdale cita entre as fontes de informação, que podem ser utilizadas tanto por professores como por alunos, as biografias e a literatura em geral. Das primeiras assinalava o interesse e o entusiasmo que despertavam nos alunos que já que realçavam o

[2] Um bom exemplo desta última perspectiva pode ser consultada na proposta de AHERN, J./ SANDMANN, A. (1997)

[3] Embora nos últimos anos não sejam muitas as experiências neste sentido, os trabalhos seguintes permitem ter uma ideia das possibilidades didáticas das fontes no ensino de história: AVILES, J. (1989); BATET, C. (1987);BIOSCA, G. et al. (1991); DIVERSOS AUTORS (1996); ROTÉS, H. (1996).

valor da história de homens específicos e permitiam aproximar-se do passado por meio de suas vidas. Da literatura em geral afirmava que reflete os costumes, o caráter e o espírito do tempo como não podem fazer outros tipos de documentos.

Altamira(1997), por seu lado, assinalava que as obras literárias, por serem um reflexo e uma pintura da vida social e dos sentimentos humanos, fornecem um grande número de notícias e dados sobre a vida dos pobres, os seus costumes, as ideias dominantes, etc., ainda que sua finalidade, ao ser escrita, não tenha sido oferecer conhecimentos para a história. Este autor propunha que fossem apresentados aos alunos, em forma de leituras cuidadosamente selecionadas, obras como o *Poema del Mio Cid*, o *Romancero*, as trovas de Jorge Manrique, o *Quixote* e alguns dramas dos séculos XVI e XVII "e não poucos romances e livros de entretenimento"(ALTAMIRA, 1997, p.282). Também destacava a importância das biografias ou das histórias biográficas como meio de aproximar a história às crianças menores.

Mais recentemente também outros autores propõem utilizar as fontes literárias para ensinar história como, por exemplo, Husbands e Bevilacqua. Para Husbands(1996), o passado está representado por uma grande diversidades de formas, entre elas, por exemplo, as crônicas, as histórias narrativas, as reconstruções imaginativas e os ensaios formais analíticos. As histórias – em plural e em minúsculo no original inglês – têm sido uma importante forma de converter o passado em inteligível para muitas culturas, porém o seu *status* no pensamento histórico, e nas aulas de história, dos séculos XIX e XX, tornou-se ambíguo: a narrativa foi habitualmente contraposta a "análise", a "história" ao "ensaio". Para esta autora, aquelas oposições são simplistas. A narrativa e a análise, as histórias e os ensaios devem ser complementares e não competir no ensinamento sobre o passado.

Bevilacqua(1997), entretanto, opina que a literatura juntamente com a arte e a filosofia têm contribuído de maneira decisiva ao conhecimento da condição humana nas sociedades contemporâneas:

> Quanti romanzi non ci forniscono, oggi, dei caratteri spirituali di un'epoca, un'immagine di profondità incomparabile, che nessuna ricostruzione storica ci potrà mai rappresentare? Quale storia della borghesia dell'Ottocento potrà mai restituirci il mondo dei borghesi all'opera, gli unori, le pieghe della loro vita intima, che ci hanno lasciato i romanzi di Balzac? E quale saggio o esplorazione archivistica, potrà mai restituirci l'atmosfera politica e spirituale della Restaurazione in Europa meglio de *Il rosso e il nero* o della *Certosa di Parma* di Stendhal? […](1997, p.116).

O autor italiano defende uma relação mais estreita entre a história e a literatura que poderia se desenvolver a partir da segunda dessas perspectivas apontadas. Para ele, o ensino de história oferece a possibilidade de unir o

conhecimento que tende a ser dividido. Em sua opinião, um ensino de história centrado em problemas pode encorajar um diálogo entre a história e a literatura que, opina, não tem sido realizado para a escola. Pode conduzir a um conhecimento mais profundo de uma época histórica. E pode, também, contribuir para tornar mais visível a matéria viva do passado evocando "a cor" e "o calor" de um determinado clima espiritual. Entende que a literatura é fonte histórica e história espiritual dos fatos e que pode iluminar a leitura do passado.

O valor educativo das fontes literárias no ensino de história

As fontes literárias – as novelas, os poemas, os contos, os livros de viagem, as lendas ou romances, por exemplo – são, portanto, uma classe de fontes escritas que permitem diminuir, de maneira amena e relativamente fácil, a distância entre o passado e as suas evidências a todos os tipos de alunos da escola obrigatória.

Como eu disse em outro lugar (PAGÈS, 1991), a maior parte dos autores que escreveram sobre o seu tempo não pretenderam historiar o seu presente nem serem cronistas, mas sim queriam expressar as suas percepções pessoais ou descrever o imaginário coletivo do seu tempo. A literatura é uma forma de expressar relações entre a realidade, as representações subjetivas, qualitativas, que dela se pode ter.

Esta visão qualitativa da realidade é uma das principais contribuições educativas das fontes literárias ao ensino da história. As pinceladas "pontilhistas" sobre um fato, um personagem, um momento histórico ou um fenômeno particular produzido em um contexto temporal único e irrepetível podem produzir no aluno "o efeito de realismo" suficiente para situá-lo em um contexto diferente do dele. As fontes literárias permitem uma compreensão empática do passado já que apresentam uma situação ou personagem "a partir de dentro", desde um ponto de vista mesmo da situação narrada. Possui aspectos vinculados à micro-história social e a história da vida material e das mentalidades. Falam da família, dos conflitos humanos, do lazer, da casa, da vida e da morte, do amor, dos homens e mulheres, das meninas e meninos, dos jovens, de seus sofrimentos e prazeres, de suas angústias e ilusões, de suas lutas e dos seus trabalhos, do seu pensamento e do seu comportamento.

Neste sentido, as fontes literárias são um dos melhores meios de que se dispõe a escola para quebrar as barreiras entre o passado e os interesses dos nossos alunos. Elas permitem aproximar o aluno do objeto de estudo, identificá-lo, analisá-lo, contextualizá-lo e valorá-lo. E permitem, também, perceber melhor as mudanças e continuidades entre o passado e o presente, tanto em relação às fontes da época, como em relação às obras recentes.

A utilização, no entanto, das fontes literárias no ensino de história não é tão fácil como se poderia depreender das palavras anteriormente ditas.

Uma vez que a historiografia se opôs sobre o seu valor na reconstrução do passado e, como é conhecido, existiu um importante debate sobre o uso da narrativa como recurso para a produção de textos históricos[4]. Ainda assim, porém, no ensino existem poderosos argumentos que apoiam o uso daquelas fontes como tem destacado, por exemplo, Egan (1994) para a educação infantil e primária.

O romance histórico infantil e juvenil e o ensino de história

O romance histórico é um gênero literário plenamente consolidado e com um altíssimo número de leitores. De fato, a demanda atual de romances históricos é uma das evidências mais utilizadas para destacar a necessidade de amplos setores sociais de consumir produtos históricos, ainda que seja em forma de ficção. O valor histórico de muitos dos romances mais lidos está fora de dúvida como também o está seu caráter educativo.

Não é minha intenção analisar agora a importante produção de romances históricos realizados na Espanha ou nos países do nosso entorno e traduzidos para o catalão ou o castelhano, nem a possível utilização do ensino de história de romances específicos. Enfocarei os relatos romanceados e nos romances históricos infantis e juvenis.

O romance histórico infantil e juvenil, juntamente com narrações curtas de tipos de romance (como, por exemplo, os de Maria Novell (1975)), também foi, e é, um poderoso instrumento para aproximar os alunos da educação primária e secundária ao passado. É óbvio, porém, que os seus autores não escrevem pensando na finalidade de ensinar história aos seus hipotéticos leitores ainda que, sem dúvida, tenham consciência que eles realizaram algum tipo de aprendizagem sobre o passado.

As características essenciais da narração histórica são, segundo Colomer(1998), "o fato de centrar-se em personagens quase anônimos para, a partir de suas peripécias, mostrar os fatos que quer 'ensinar' e, em segundo lugar, o propósito de educar com valores atuais de tolerância, civilização, democracia, etc." (p.184). Embora, como assinala a referida autora, a produção de romances históricos infantis e juvenis tem diminuído desde a implantação da democracia, os existentes ainda tem um importante papel no ensino da história. Diferente, certamente, do papel que tiveram durante a ditadura, já que oferecem "através da ficção, uma história da Catalunha antes à margem no sistema educativo escolar".(p.184)

As principais vantagens didáticas destes romances são, em minha opinião, as seguintes: a) utilizam uma linguagem pouco sofisticada do ponto

[4] Uma boa síntese das possibilidades, das objeções e dos problemas da utilização das fontes literárias e dos textos narrativos tanto na investigação como no ensino de história pode ser consultada nos trabalhos de NACCI, M. (1985) i GUSSO, M. (1985)

de vista conceitual, em clara contraposição com a aridez em que geralmente são escritos os livros de textos ou os textos históricos; b) giram em torno de uma trama, representam uma história viva, protagonizada por homens e mulheres, meninos e meninas, de carne e osso; a narração pode ser seguida mais facilmente pelos leitores que não têm dificuldade de compreensão dos dados e das explicações, muitas vezes abstratas, dos livros de textos; e c) permitem ampliar problemas históricos de todos os tipos através de metodologias interativas que superam as clássicas metodologias transmissíveis presentes no ensino de história.

Por não serem, porém, produtos pensados para o ensino de história faz-se necessária uma adaptação didática para não incorrer em uma utilização inadequada. A maior parte dos romances históricos são demasiado longos para os objetivos que habitualmente pretende atingir o ensino de um determinado tema ou uma determinada problemática histórica, e nem sempre o conjunto da obra se adéqua ao que se pretende ensinar. Convém pensar muito bem como e quando utilizá-los. Pode-se utilizá-los selecionando alguns capítulos ou fragmentos mais representativos quando se trata de estudar um problema – as suas origens, o seu desenvolvimento ou suas consequências – ou bem caracterizar um determinado período de um ponto de vista da vida material, cultural, política, etc., ou analisar as relações sociais entre determinados grupos humanos ou o comportamento de determinados protagonistas. Também é possível pensar na sua leitura completa utilizando o romance como ponto de partida, com a motivação para um tema específico, ou com o encerramento para comprovar o nível de compreensão alcançado pelos alunos sobre um determinado período ou um contexto histórico específico. Ou se você quiser aprofundar e ampliar os conhecimentos dos alunos sobre uma situação histórica determinada.

Os riscos que a aprendizagem da história pode apresentar com a utilização dos romances históricos são de diferentes naturezas. Aponto alguns. Às vezes os autores querem dizer muito e os alunos em seguida podem perder de vista o que eles pretendem que atinjam com sua leitura. Para este, a sua leitura há de estar acompanhada de orientações claras e os alunos hão de saber desde o início qual é a finalidade do trabalho que realiza e como irá se realizar. O enredo, com argumentos e personagens reais (embora fictícios), encoraja o aluno que se identifica facilmente com os protagonistas. Frequentemente é tanta a identificação com o tema e os personagens que os alunos e estudantes podem esquecer o contexto histórico no qual se desenvolvem a situação e os personagens. A árvore, neste caso, pode fazer perder de vista a existência do bosque, a identificação que – o contexto histórico- pode ser um dos objetivos de sua utilização didática. Outro risco se relaciona com a linguagem utilizada pelos personagens e com os seus comportamentos e condutas, quase sempre mais próximo ao do leitor que dos personagens do tempo em que se localiza a narração.

Os personagens falam, naturalmente, da mesma forma que costumam falar meninos e meninas e os seus comportamentos, relativamente falando, geralmente, não são muito diferentes. Se o professor não toma medidas a este respeito ele pode perder a possibilidade de aproximar os meninos e as meninas da maneira de ser, estar e pensar da época histórica do seu objeto de estudo. Os romances podem facilitar a compreensão histórica, mas por si só não ajudam a conceitualizar a realidade. Os professores devem tomar medidas para ajudar a passar do relato e da narração para a construção dos conceitos históricos que vão permitir ao aluno ir além do fenômeno estudado por meio do romance.

Sugestões para a prática

Embora o currículo de Conhecimentos do Meio Social da educação primária e de Ciências Sociais do ensino secundário obrigatório não aposte de maneira nítida na relação da história com a literatura nem para utilizar as fontes literárias e o ensino de história, uma leitura generosa de ambos os documentos pode dar suporte a sua utilização tanto em um caso como em outro. Assim, por exemplo, nas orientações didáticas da área de Conhecimento do Meio Social para o ensino primário editas nos anos de 1990 pela Generalitat de Catalunya com caráter não prescritivo, sugere, entre as técnicas que podem usar os alunos "a compreensão de documentos escritos simples, tais como histórias para crianças, romances históricos, diários de viagem, textos literários, etc." (1990, p.78).

No ensino secundário, o currículo de Ciências Sociais (GENERALITAT DE CATALUNYA, 1993) prescrito assinala entre os conteúdos procedimentais "o uso de fontes, documentos e testemunhos históricos de caráter primário e secundário" e a "interpretação de documentos escritos", sem se referir de maneira explícita às fontes literárias. Nas orientações didáticas não foi além e tampouco explica o papel que podem ter a literatura e as fontes literárias no ensino e na aprendizagem da história e, ainda que assinala o caráter interdisciplinar das Ciências Sociais ("a área pode resultar especialmente adequada para estabelecer elementos interdisciplinares em torno de um objeto de estudo", p. 50), os exemplos que ilustram esta relação não falam nem de literatura nem de fontes literárias.

Contudo, é possível, desejável e conveniente pelas razões expostas até agora utilizar fontes literárias no ensino da história. Convém, porém, programar o seu tratamento didático com cuidado, como por outro lado, se deve fazer com qualquer outra fonte. Em primeiro lugar, selecione as obras em função do objeto de estudo e observe a conveniência ou não de tratar-lhes globalmente ou parcialmente. Nesta seleção há de se ter em conta tanto os conteúdos e os procedimentos que farão com que o aluno aprenda. Assim,

por exemplo, se o objetivo é ensinar a temporalidade – a sucessão de etapas e a comparação de mudanças e continuidades entre diferentes momentos, a sucessão e a sequência de um evento específico, a simultaneidade de situações ou processos, as explicações causais e intencionais, as durações, etc... – deve pensar em textos, através dos quais, os alunos possam descobrir mudanças e continuidades, simultaneidades e sucessões, referentes cronológicos, etc...

Se, no entanto, o que se pretende é estudar um fato histórico (uma guerra, um descobrimento, uma problemática social específica) ou as características gerais de uma determinada época (o feudalismo, as origens da industrialização, o franquismo) deve-se selecionar obras nas quais apareça com muita clareza os fatos e a sua interpretação, os protagonistas, os seus interesses e as suas opiniões, os elementos do contextos (desde a cultura material, ideias ou crenças) etc...

Também se há de pensar em sua utilização para aprendizagem de capacidades cognitivo-linguísticas como aprender a descrever, argumentar, diferenciar entre fatos e opiniões, analisar, valorar, inferir, relacionar, identificar, relativizar, etc... Embora a narração histórica esteja centrada no relato de uma situação, é possível sua utilização para desenvolver aquelas capacidades com muito mais facilidade que com outros tipos de fontes escritas.

A utilização de fontes literárias no ensino de história pode conduzir a uma grande diversidade de atividades tanto individuais como coletivas. Como exemplo:

- Atividades relacionadas com a compreensão e a decodificação das situações apresentadas nas fontes literárias por meio da utilização de diferentes linguagens: a) da narração escrita à historieta (depois da leitura o aluno traduz, em uma historieta, os fatos mais relevantes estudados), da narração ao informe (elaboração de um informe sobe o que foi lido relacionando-o ao contexto histórico), do texto a palavra (dramatização de uma situação na qual o aluno assume o papel de diferentes protagonistas, anteriormente à elaboração de um roteiro e de alguns diálogos sobre a situação, debate sobre as causas do problema estudado, as condutas dos protagonistas, o desenlace da situação, etc.., simulações de todos os tipos, etc...)

-Atividades para comprovar o conhecimento do contexto: leitura de um relato ou de uma narração literária, de um romance, onde se expõe uma situação que há de ter um final, porém que este não apareça nos textos selecionados. O aluno há de imaginar ou argumentar o final possível em função do contexto, e do conhecimento que tem, e sugerir, em um pequeno grupo, ou individualmente, finais possíveis. Aqueles finais serão apresentados em sala de aula, serão analisados, comparados e, finalmente, contrastados com o final real do relato.

- Atividades de descoberta relacionadas com a avaliação ou síntese de créditos: Dada uma relação de obras literárias e diretrizes para sua aná-

lise, o aluno, em um pequeno grupo ou individualmente, fará a seleção de fragmentos que melhor ilustrem determinados períodos ou fatos históricos que podem ter sido tratados anteriormente ou que sirvam para aprofundar determinados aspectos. Os textos selecionados pelos alunos podem ser armazenados em arquivos de computador e podem servir de base para novos trabalhos com os mesmos estudantes ou outros.

Sem dúvida, as relações entre o ensino de história e a literatura podem ser muito ricas. Em momentos, como o atual, no qual o professor pode optar por especificar o conteúdo no currículo são possíveis experiências inovadoras no sentido de aproximar ambas as disciplinas e conseguir aprendizagens que questionem os argumentos daquela famosa "guerra das humanidades" que em vão ocupa e preocupa a todos há alguns anos. Pelo futuro do ensino de história e da literatura convêm que estas experiências se realizem e se divulguem.

Referências

AHERN, J./SANDMANN, A. "Literature and History-A Focus on the Era of the Great Depression and World War II (1929-1945)". **The Social Studies**, vol. 88, 6, 277-282, 1997.

ALTAMIRA, R. **La enseñanza de la historia**. Madrid: Lib. de Victoriano Suárez. Edició actual amb el mateix títol: Madrid, Ed. Akal, 1997

AVILES, J. "Literatura y narrativa en la enseñanza de la historia". **Apuntes de Educación. Ciencias Sociales** , nº 34.1989, Madrid: Anaya,10-12

BATET, C. "Com es pot aprofitar la novel.la històrica a les classes de ciències socials". PAGÈS, J./PONS, M. (coord.): **Ciències socials al cicle superior d'***EGB*. Jornades d´èxperiències educatives. 1987, Bellaterra: ICE-UAB, 103-107.

BEVILACQUA, P. **Sull'utilità della storia per l'avvenire delle nostre scuole**. Roma: Donzelli, 1997.

BIOSCA, G. et al. **Paisatges i ambients barcelonins**. Selecció de textos literaris dels segles XVIII, XIX i XX. Barcelona a l'escola, 4. Barcelona: Ajuntament de Barcelona. Àrea d'Educació, 1991.

COLOMER, T. **La formació del lector literari**. Barcelona: Barcanova, 1998.

DIVERSOS AUTORS. Tiempo y tierra. **Revista de la Asociación Española del Profesorado de Historia y Geografía**, nº 2, 1996.

EGAN, K. **Fantasía e imaginación***:* su poder en la enseñanza. Una alternativa a la enseñanza y el aprendizaje en la educación infantil y primaria. Madrid: MEC/Morata, 1994.

GENERALITAT DE CATALUNYA. **Disseny Curricular**. Ensenyament Primari. Barcelona, 1990.

GENERALITAT DE CATALUNYA. Àrea de Ciències Socials. Curriculum Educació Secundària Obligatòria. Barcelona, 1990.

GUSSO, M. "L'uso di testi narrativi come fonti nella ricerca e didattica della storia" (170-186). In: BRUSA, A. et al.: **Ricerca e didattica**. Uso delle fonti e insegnamento della storia. Milano: Bruno Mondadori, edizioni scolastiche, 1985, p. 170-186.

HINSDALE, B. A.: **El estudio y la enseñanza de la historia**. Con referencia particular a la historia de los Estados Unidos. Madrid: Daniel Jorro, editor.

HUSBANDS, C. **What is History Teaching?** Language, ideas and meaning in learning about the past. Buckingham: Open University Press,1996.

NACCI, M. "Il romanzo come fonte storica". In: BRUSA, A. et al.: **Ricerca e didattica**. Uso delle fonti e insegnamento della storia. Milano: Bruno Mondadori, Edizioni Scolastiche. 1985, p. 131-169

NOVELL, M. **Viatge per la història de Catalunya**. Barcelona: La Galera, 1975.

PAGÈS, J. "Pròleg". BIOSCA, G. et al.: **Paisatges i ambients barcelonins**. Selecció de textos literaris dels segles XVIII, XIX i XX. Barcelona a l'escola, 4. Barcelona: Ajuntament de Barcelona. Àrea d'Educació, 1991, p. 5-7.

ROTÉS, H. «La novel.la històrica com a recurs de les ciències socials: un exemple de treball». **Balma. Didàctica de les Ciències Socials, Geografia i Història**, nº 4, 117-123, 1996.

Artigo recebido em 07/09/2012, aceito para publicação em 17/01/2013